

AURORA DA SERRA.

1 de Maio de 1884.

AO CEARA'

LIBERTAS ERIPUIT SCEPTUM TYRANNIS.

Homenagem do club "Aurora da Serra,

Aurora da Serra.

1 de Maio de 1884.

O Ceará

A heroica provincia do Ceará acaba de banir para sempre o negro manto da escravidão, surgindo altiva e radiante a Deusa sacrosanta da liberdade. O dia 25 de Março de 1884 marcará em letras de ouro nas paginas da historia patria, o nobre e grande exemplo de patriotismo que acaba de dar-nos nossos irmãos cearenses. Nesse dia memoravel foi liberto nessa provincia o ultimo escravo, respirando-se desle então o ar puro e revivificante das auras santas da liberdade n'aquella terra de herões.

Honra, pois, aos illustres cearenses, heroes da santa cruzada!

Vós sois, ó destimidos jangadeiros, os herões do mar do norte, e fostes os heroes da mais nobre causa que se tem agitado na terra de Santa Cruz. A vós coube a palma da victoria; porem vosso=nobre exemplo está arraigado em todos os corações patrioticos, e para vossa irmã, o Rio Grande, tambem não está longe o dia, que todo o habitante do Imperio do Cruzeiro, aguarda com anciedade, vendo desaparecer para sempre a palavra—escravidão.—Honra ao heroico Ceará, seus valorosos filhos e sinceros abolicionistas.

Indifferença para as lettras

Pelo contrario os uzos e costumes melhorão, aperfeiçoam-se, e firmam-se porque a integridade de uma nação não é mais do que o conjuncto do estado moral e intellectual do povo. E onde o estado intellectual está desenvolvido, o estado moral deve estar tambem, porque um é consequencia immediata do outro, e principalmente este d'aquelle, porque a intelligencia cultivada tem o poder de subordinar as paixões instinctivas da natureza inconsciente, e leval-a para onde a razão esclarecida impelle os sacrosantos deveres sociais. E estas guerras são a prova do que acabamos de dizer. Nessas epochas os costumes estavam oblite-

raos e ipso-facto a integridade dessas nações falseadas.

Homens inteiramente obcecados por um o egoismo mal calculado tornavão-se escravos de si, porque eram escravos de suas paixões. Aquella vida de retrahimento os tornava misanthropos e aborrecidos —o tédio é uma cousa que mata— e por isso os castellos feudaes eram phantasmas que era preciso desaparecer e que tinham infallivelmente de desmoronar-se —se é que o progresso é uma lei fatal e certa.

E Jesus Christo, esse homem a bem dizer divino, que a sua sabia doutrina veio regenerar o mundo, que estava quasi a afundar-se nos abysmos de dissolução dos corrompidos costumes a que tinha chegado— ainda é que com a idea que inspira o seu amor immortal, que levanta novamente essas sociedades que caminhavão para o nada das fraquezas humanas; porque a Europa civilisada de hoje, esse foco brilhante que allumia o mundo, com as sabedorias de suas leis, com o aperfeicoamento das artes e sciencias que generosamente espalha por toda a parte do Globo —era nessas epochas um conjunto de nullidades—porque os reis em seus palacios cercados d'uma va-sallagem servil— os nobres fechados em seus castellos, e rodeados de criados que obedeciam ao mais leve aceno,—a idéa de tomar o tumulto de Jesus-Christo, veio interromper este estado de cousas, que, antes de transformar-se em uma medonha catastropho, era um d'esses abysmos que, com um caracter, assolador pretendia exterminar tudo—que respirasse ar humano—e esse grande morto—ainda salva novamente a humanidade—por isso é que se diz com muito acerto que as boas doutrinas fructificão e não morrem nunca, e que o exemplo é uma cousa immortal que a historia apresenta às gerações futuras—como um guia e uma lição sublime de seu tempo.

Com essa idéa redemptora os reis abandonão seus palacios, os nobres os seus castellos, e depois de uma luta de annos os que tiverão a felicidade de escapar a tantos sacrificios e privações de todas as especies, tendo diante de si o flagello das terriveis epidemias que se desenvolverão nesses climas inhospitos—a fome, o mau trato, porque tudo faltava nessas regiões inteiramente desconhecidas —os que voltarão soberão dar o valor que tem a fragil humanidade—o rei tornou-se mais humano, e vio que não era uma divindade como se suppunha—o

nobre jadvia a mto ao criado, porque com elle tinha participado os ingratos rigores da adversidade. Os castellos feudaes estavam transformados em bellas e florescentes cidades; o commercio aberto para todas as nações; apresentava um aspecto animador: a natureza sorria-se livremente—porque a natureza é o homem vivo bafejando-lhe constantemente o halito de enthusiasmo e de uma intelligencia esclarecida da verdade de seus destinos.

E se ha ainda a lastimar que em seu seio alimente-se um paiz despótico como a Russia, onde a vida do cidadão é amesquinhada a cada passo que dá, porque tem abdicado todas as liberdades ante o poder da força armada contra todos os direitos sociaes—tem tambem um grande exemplo a oppor—a França! que do alto da columna de Vendome esparge luz fraterna por todo mundo, inoculando enthusiasmicamente em todo o coração que pensa e sente a idéa immortredoura que, acima dos direitos sagrados do homem só Deus!—E a Russia parece renascer de suas proprias cinzas á semelhança da phoenix da fabula, porque todo o mundo civilizado a olha com magoa e amor... e a Russia hade ser livre, porque a liberdade é a particula mais sublime da humanidade—é livre feudendo inconscientemente os espacos; é ella ainda em seus tempos primitivos marchando a bem dizer ao accaso; é livre dirigindo conscientemente os distinos sociaes, é ja senhora do progresso applicando resoluta e firme as suas leis—porque quando os homens excedem e querem collocar-se acima da sociedade—cahem—Cezar, Carlos I, Luiz XVI, Napoleão, desaparecem do grande scenario e a humanidade respira novamente, é o espirito da sociedade até então abalado e offuscado por desvários tão atrozes, principia a tomar um curso mais natural, e ouza annunciar lisónjeiras ideas—de mais esperanças! No desdobrar constante destas ocillações tão naturaes na vida dos povos, o audaz navegante Christovão Colombo descerrava enthusiasmicamente os horisontes do bello continente americano; e tudo parecia acenar o futuro triumpho do espirito, até então acorrentado e abatido ante caprichos tão frivolos e mesquinhos.

Novo mundo aberto a todas as cúbicas e ambições, torna-se em breve o theatro onde milhares de aventureiros porfião o melhor quinhão. Portugal julgando-se afinal com mais direito, erige neste territorio virgem o promettedor de mto futuro as armas das quinas—e declara

sua apreza—e levanta immediatamente um dique a todas as aspirações que podessem mais tarde ter o direito de senhorio; isto é quando mais tarde podesse tornar-se nação independente, e annulla egoisticamente por muito tempo o progresso—des e rico e futuro continente. Portugal era aquelle heroe guerreiro que tinha sellado com o seu sangue até então não desmentido valor, a idéa de tornar-se uma poderosa nacionalidade—porem, principiou a annullar-se desde que pensou ter o Brasil como pupillo sempre obediente. E tal não aconteceo, porque o Brazil tem sabido, á força de muito sa crificio e esforço, romper esse dique artificial que tão engenhosamente soube preparar-lhe. Descrever a sua vida de colonia; fazer surgir desse labyrintho odiento, o homem obrigado a não ter idéa e a não poder pensar por si—tornal-o cada vez mais automatico para poder melhor firmar a sua posse de senhor absoluto; obrigar-o a trabalhar puramente em seu proveito, negar-lhe instrução, e até negar-lhe a liberdade de imprensa—são verdades durissimas que melhor a nossa historia contemporanea des creve. Acclamado imperio em 1822 conta hoje mais da meio seculo de existencia, de nação livre e independente.

Necessariamente horisontes mais desanublados teriam de succeder áquella vida ingloria de misera colonia; que foi uma verdadeira noite escura, que foi uma verdadeira calamidade de cujas consequencias funestas ainda não nos podemos desprender de todo.

Alem da pessima educação que nos legou, um outro peor legado veio confirmar, o seu pouco ou nenhum amor a sua então real pupilla—a instituição da escravidão. Com estes dous elementos inteiramente oppostos ao progresso: escravidão e ignorancia.—escravidão de corpo e escravidão de espirito—estava previsto por muitos annos o estacionamento da nascente sociedade brazileira. Já tivemos occasião de dizer que a escravidão é uma das principaes causas de nosso atraso, e realmente não precisa-se estudar os effeitos deletérios que essa negra pustula social tem inoculado por todo seu organismo, basta encarar-mos para o que vemos diariamente em nossa vida pratica, Naturalmente o escravo é inimigo da familia e da sociedade, porque ella tem lhe tirado o que temos de mais caro—a liberdade! Sem estímulo nenhum para o bem, obrigado pelas precarias circumstancia de seu miséravel estado a ser seu fidalgo e acerrimo inimigo; no entretanto a

despeito de tudo isso abre-se-lhe as portas do lar da familia, daquillo que mais devemos zelar —collocando-a mais ao abrigo de tudo que possa d'alguma forma prejudicial-a—e mandasse ao escravo entrar, trabalhar com nossa filha zelar della, e até amamental-a ao seio! N'este contacto inteiramente nocivo temos vivido esquecidos por muitissimos annos. Graças, porem, a essa modorra de longos annos, succede uma vigilia animadora e de reaes esperanças. A actividade e energia que se desenvolve para todas as provincias da heroica terra de Santa Cruz em prol da generosa idéa da emancipação do escravo, nos crê, a pensar que brevemente essa negra instituição ruirá por terra—deixando de si apenas, para nós, e para os que nos succederem essa tristissima lembrança; assignalando por outro lado essa era de mais progresso e de mais felicidade para nossa cara patria. Innegavelmente o escravo tem sido um duplo estorvo para que a sociedade brasileira estivesse em melhor estado de progresso, quer material quer social. Internamente não podemos deixar de reconhecer os máos effeitos que tem inoculado em seu organismo; exteriormente a aversão que tem produzido, nos povos europeus, a ponto de preferirem outros paizes em peores condições ao nosso, tão somente pelo facto de não trabalharem ao lado do escravo. E com justa razão—porque a escravidão é inteiramente contraria a todos os bons principios sociais que tão ardentemente derrama em ondas de fervoroso enthusiasmo este seculo de tão ale vantadas glórias no presente, e de tão risonhas esperanças no futuro!

—Continúa—

Fonseca, Pedro Nolasco, João Pereira da Costa, Serafim Fagundes da Fonseca, Peixoto, Josino Lima, Martim Leonardo, e João V. da Fonseca, foi pelo Sr. Presidente aberta a sessão. Sendo lida a acta da sessão anterior, depois de discutida, foi approvada.

Forão propostos para socios effectivos do Club os cidadãos Major Evoristo Teixeira do Amaral. Carlos Frederico Lampert, Joaquim Antonio Edeller, Francisco Rodrigues Padilha e Abelardo de Almeida Campos. Orou o Sr. Presidente, sobre o fallecimento de nosso consocio Cap.^m Manoel Rodrigues Dias, terminando que na acta de hoje ficasse consignado um voto de pezar pelo passamento de tão digno cidadão.

Crou em seguida o primeiro orador sobre o mesmo facto.

Dada a palavra ao segundo orador para dissertar sobre a prelecção=Qual o destino que o governo deve dar aos ingenuos e libertos= foi por este agradecida, manifestando a casa não poder dar cumprimento ao compromisso contrahido, por incommodos de saude, pedindo que fosse retirada a mesma prelecção e fosse substituida por outra. Consultada a casa, concordou com o pedido por maioria de votos.

Em seguida o primeiro orador Dr. Costa propoz-se a desenvolver a prelecção em questão na proxima sessão de 15 de Março.

Nada mais havendo a tractar foi pelo Sr. Presidente levantada a sessão, de que para constar lavrei a presente acta. Eu Luiz Felipe Peixoto, primeiro secretario a escrevi.

Luiz F. Peixoto

Cruz-Alta, 1.º de Maio de 1884

João Pereira da Costa

O Presidente

Evaristo Affonso de Castro.

Expediente do Club Aurora da Serra.

ACTA DA VIGESIMA SEGUNDA SESSÃO DO CLUB AURORA DA SERRA.

Aos vinte e nove dias do mez de Fevereiro de 1884, nesta cidade da Cruz Alta, na sala das sessões do Club Aurora da Serra, presentes os socios Costa, Diniz Filho, Castro, Leão, Lourenço Gomes, Pereira da Costa, Oliverio

ACTA DA VIGESIMA TERCEIRA SESSÃO DO CLUB AURORA DA SERRA.

Aos quinze dias do mez de Março de 1884, na sala ras sessões do Club Aurora da Serra, presentes os socios Guilherme Costa, João Pereira da Costa, Castro, Peixoto, Diniz Filho, Dr. Costa, Henrique Uflacker, Carlos Uflacker, Francisco Martins, Josino Lima, Adriano Bessa, Joaquim Edeller, Fontoura, Leão, Seze-fredo Silvoira, Pedro Nolasco, Oliverio Fonseca, e João V. da Fonseca, foi pelo Sr. Presidente aberta a sessão. Depois de lida e posta em

discussão, foi approvada a acta da sessão anterior.

Procedeu-se a votação dos senhores: Major Evaristo Teixeira do Amaral, Carlos Frederico Lamperte, Joaquim Antonio Edeller, Francisco Rodrigues Padilha e Abelardo de Almeida Campos, para socios effectivos deste Club, os quaes foram eleitos por unanimidade de votos.

Em seguida foi apresentada pelo socio Luiz Felipe Peixoto, uma indicação para que se designasse uma sessão extraordinaria afim da Commissão nomeada exhibir a reforma dos estatutos deste Club, para depois de approvados pedir-se a sancção dos mesmos á Assembléa Provincial, para terem força de lei. Submettida a votação foi a mesma indicação approvada por maioria de votos; designou o Sr. Presidente o dia 23 do corrente para a dita sessão. Em continence foi pelo primeiro orador desonvolvida a prelecção =Qual o destino que o governo deve dar aos ingenuos e libertos=. Logo que o primeiro orador concluiu a dissertação sobre a dita prelecção, pediu a palavra o segundo orador para contestar algumas proposições emittidas pelo primeiro orador, das quaes elle divergia; tomando de novo a palavra o primeiro orador para replicar e esclarecer os pontos controvertidos pelo segundo orador, foi por este pedido que se adiasse a ampliação da discussão sobre a prelecção para a primeira sessão ordinaria, ficando-lhe desde já concedida a palavra.

E nada mais havendo a tratar foi pelo Sr. Presidente levantada a sessão, do que para constar lavrei a presente acta.

Eu Luiz Felipe Peixoto, primeiro secretario a escrevi.

O 1.º Secretario

Luiz Felipe Peixoto:

O Presidente

Evaristo Affonso de Castro.

Sociedade Litteraria «Felix da Cunha».

Illm.º Snr:

A directoria da sociedade litteraria «Felix da Cunha» accusa o recebimento da conceituada folha «Aurora da Serra», da qual é V. S. digno redactor e immensamente agradece o serviço que á mesma sociedade presta V. S.

O jornal é sem duvida um dos mais poderosos agentes do progresso e civilisação dos povos, e tanto mais o e quando prega doutrinas puras e sãs que directamente influem no bem social; e n'estas circumstancias está a «Aurora da Serra», que por certo elevados serviços esta prestando, como orgão da distincta sociedade litteraria «Aurora da Serra», a qual envia a «Felix da Cunha» fraternal amplexo.

Deus Guarde a V. S..

Muito Digno Redactor da «Aurora da Serra.»

Porto Alegre, 25 de Março de 1884.

O 2.º Secretario :

Olympio Tello de Araujo e Silva.

Collaboração.

Deus

(Traducção)

(Continuação)

Vos credes de boa fé que as verdadeiras causas finaes, e verdadeiro destino dos seres sejam aquelles que se gerão nos nossos diminutos cerebros?

Acreditaes de boa fé que o plano geral da immensa e solidaria natureza possa ser conhecido por nós, miseraveis atomos?

Confundis, pois, a ordem universal dos seres com os vossos systemas de classificações? Não effectis que o homem e toda sua historia, toda sua sciencia, todo o seu destino aqui, não é senão o jogo ephemero de uma libellula pairando sobre o oceano sem limites do espaço e o do tempo; e para julgar as cousas na sua verdadeira ordem era preciso conhecer o mundo no seu immenso conjuncto?... Não; a verdadeira causalidade final não é aquella que o homem imagina; e se concebemos uma uniformidade no designio de toda a creação, se queremos um destino nos seres da natureza, é porque reconhecemos o traço de um plano divino na obra do mundo.

Estudamos em redor de nós as formas da existencia que se encadeião e seguem-se mutuamente; vemos os arranjos que se correspondem

uns aos outros ; reconhecemos uma solidariedade entre todos os seres, desde o mineral até ao homem, o mesmo que entre as diversas partes constituidas de cada individuo ; a ponto que sem o principio das causas finaes, as sciencias Physiologicas não poderiam dar um passo, nem determinar as funcções de um só órgão ; se se quer que esse estado de cousas seja obra da materia, concederemos e accrescentaremos que toda outra qualquer criação leva como esta o cunho da solidariedade universal ; porem vemos acima d'essas forças phisicas, que tão intelligentemente tem ordenado as cousas a, intelligencia primaria, que poz em acção essas admiraveis forças.

Uma eschola philosophica de hoje, nos objecta (*) que, a conformidade dos designios não foi creada senão pelo espirito reflectido, que admira assim um milagre, por elle mesmo creado ; dizem que a natureza é um conjuncto de materias e de forças cegas, das quaes as varias combinações produzem os individuos e as especies ; porem não nos provão de maneira nenhuma a intervenção de uma intelligencia ; repetem-nos que Deus é uma hypothese inutil, da qual não se sabe o que fazer ; que toda a concepção de uma intelligencia independente do mundo material e destituida de senso, é absurda ; que deve abandonar-se essas idéias ócas de theologia á sabedoria dos mestres de escola, aos quaes é permitido continuar esses estudos innocentes, no meio d'um auditorio de creanças que povoão suas salas : e a escola douta que basêa o seu arrasado sobre taes principios, não enxerga que ella colloca-se no cumulo do illogismo ? !

Vós dizeis e affirmaes que as forças naturaes, inherentes á essencia mesma da materia, as segurão a vida e a estabilidade eterna do mundo ; dizeis e affirmaes, que esse poder de manter indefinitamente o estado actual, ou submettel-o á transformações successivas, pertence em proprio a essas forças naturaes ; e que tem de por si a propriedade de perpetuar a criação universal : de por si ? ! oh ! o que é que vós sabeis ? experimentem, se possível for, o provar-nos que essa propriedade está na essencia mesma da materia, e que não pertence á um poder superior, que, se o quizesse, annullaria a sua acção primitiva e deixaria cahir tudo no chão ; provem-nos que essa materia, da qual tanto exaltaes a dignidade, existe por si ! !

E ja que vós vos collocaes em terreno scientifico, não deveis contentar-vos com offirmar gratuitamente ; é favor demonstrar as proposições que vos anticipastes *a priori* com tanta segurança. Porem ainda que aquillo que affirmaes fosse verdadeiro, ainda quando as leis que regem o mundo levassem em si propria as condições de sua vida eterna ; e eterna estabilidade ; ainda que a intervenção incessante do Autor de todas as causas, fosse superflua ; por consequencia não a haveria, o que vos concederíamos apparentemente ; o (o principio creador já reconhecido.) O que é que isto provaria ? senão que esse creador, do qual vos negaes tão illogicamente a existencia, tem tido bastante sabedoria e bastante poder, para não sujeitar-se servilmente a por perpetuamente a mão a sua obra.

—Continua—

Baldado intento.

Com o fim de entorpecer a marcha das idéas progressistas da epocha, os sectarios da estabilidade, *do assim como está, está bom*, aquelles que temem as reformas, vendo nellas o prenuncio da anarchia social, tudo envidam para que a propaganda que se agita na actualidade, e que tende a derrocar os erros e prejuizos do passado, não encontre echo, cahindo vencida pela in differença.

Com um unico elemento ainda podem contar os sectarios do obscurantismo, para retardar o effeito da propaganda benefica, que tem por fim transformar os costumes sociaes : é a ignorancia do povo.

Este elemento forte e unico, hade desaparecer e a propaganda surtirá seu effeito, á despeito de todas as resistencias que procurem pôr em seu caminho.

A sociedade marcha acceleradamente para um futuro brilhante, no qual cahirão por terra esses erros e prejuizos que até aqui só teem servido para estorvar a marcha do progresso.

Uma epocha positivista hade vir, e com ella a mudança completa dos usos actuaes e passados.

Não é possível, não ha força capaz de resistir á torrente das novas idéias ; ellas caminha-

(*) Força e materia, por Luiz Büchner, 1860

rão a passos largos, deixando à margem todos os obstáculos.

O unico obstaculo que se apresenta, a ignorancia do povo que, á primeira vista, parece invencivel, não o é.

Para vencel-o precisa : força de vontade para que a propaganda, longe de esmorecer, desenvolva-se com mais intensidade, estendendo-se até os mais obscuros cantos sociaes.

Nada de desanimo, que os obscurantistas cairão vencidos pela força dos acontecimentos, esmagados pela razão.

Ainda que, actualmente, consigam alguma cousa, no sentido de impedirem a marcha das novas idéas ; isto devido á mesma ignorancia do povo, que se deixa levar pela mentira, sempre pintada com lindas côres, e não pela verdade, sempre sem atavios, mais tarde nãa conseguirão, porque o povo que até aqui tem sido victima sempre de enganos, um dia hade conhecer que é victima da especulação, e se collocará ao lado da verdade.

Nesse dia se hade mudar a face das cousas ; e para que elle chegue em breve, é preciso ir-se preparando o espirito publico; o que só se conseguirá por meio de uma propaganda conscienciosa e justa.

Comtudo antes de chegar esse dia, já podemos dizer aos obscurantistas : baldado intento. Nada conseguirão, apesar da ignorancia do povo.

Essa ignorancia, que é o vosso unico ponto de apoio, desaparecerá sob a influencia da mesma propaganda, que estender-se-ha por toda a parte.

Ahi ver-se-ha o desfilamento dos obscurantistas que bradarão : «baldado intento. A propaganda venceu-nos.

E agora o que fazemos ? Acompanhar a maioria, congregarmo-nos e trabalharmos pelo progresso de todos.»

E o que ha de acontecer, havendo uniformidade de vistas nos que hasteiam a bandeira das novas idéas.

Lucas Dias

Tres Capões, Março de 84.

A Cruz-Alta

E' jovem linda, e na serra habita,
Treme, palpita as virações do sul.

Qual garça bella, o horisonte fita ;
E contempla altiva este céu de azul.

De pé na serra, que de pedestal lhe serve,
Ella se ergue, graciosa e linda,
Soou as auras decantando amores,
Por entre flores quando a tarde finda.

Guarda avançada das irmãs da serra,
Em ti encerra tradições da historia,
O futuro é bello, e lhe diz : avante !
Não mui distante te aguarda a gloria.

O solo é lindo, de verdejantes flores,
Convida amores, na munha da vida ;
Seus ares puros, de chrystalino albor,
Doce primor na estação florida.

E' aguia altiva, ca habita a serra,
E se os olhos cerra, as virações do sul,
Acorda em sonhos ao despontar do dia,
Terna magia, deste céu de azul.

Chronica

1.º de Maio de 1884.

O mez, que acaba de precipitar-se, para sempre nos antros imperscrutaveis do passado passou para mim com uma rapidez tal que direi rapida, ja que o demonio do esquecimento obstou-me de achar outro adjectivo para melhor exprimir a violencia com que o Sr. Abril passou por mim.....ou eu por elle, que é o mais certo.

A ampulheta do Tempo rompeu-se indubitavelmente !

Tambem não é para menos. Desde a eternidade lançando ao passado um por um os segundos, minutos e horas, os dias, semanas e mezes, os annos, lustros e seculos, deve mesmo ter alargado o orificio por onde passam esses grãos de areia, que, no fim de contas, agglomerando-se sobre nós, nos curva, mau grado nosso, para o tumulo.

Para o tumulo !..... Como me fere o tympano dos orgãos auditivos esta palavra por ventura mais negra que o proprio tumulo !..... Como me horrorisa a idéa da cova, que, mais tarde ou mais cedo, ha-de abrir-se para mim, para ti, para nós todos, ó leitores.

Não é a solidão, nem as trevas, nem o mutismo aque temos de nos restringir lá nesse lugar, cujo nome nem quero repetir, que me indigna; mas sim a humidade, que tanto mal me faz à saúde: a humidade que é a origem de todas as enfermidades, que é a mãe de todas as molestias!

E se eu tiver um ideal, uma.... Sabe o que mais, leitores, vamos ao que serve, e deixamos de parte estas cousas tetricas, que fazem mal, aos nervos.

Antes, perem, de passarmos em ligeira revista alguns dos acontecimentos que se derão durante o mez findo, permitti-me que faça o seguinte

Supplemento

à chronica do mez de Março.

Chegarão à esta cidade no dia vinte sete do supracitado mez os senhores Luiz de Freitas Valle e Ignacio de Freitas, o thesoureiro e presidente do club, *Emancipação Alegretense*.

A' noute, reunido crescido numero de socios do club *Aurora da Serra* á convite do presidente do mesmo, dirigirão-se ao hotel Oriente, onde se achavão hospedados aquelles dous distinctos cavalheiros.

Depois que a banda de musica, que levaram na frente, executou uma das peças de seu repertorio, tomou a palavra o 2.º orador do club, Diniz Dias Filho e com um brilhante discurso e em nome do club, de que é orador, saudou os dous cidadãos, em suas pessoas, ao club, de que são dignos membros no Alegrete. Estes, por seu turno, agradeceram, retribuindo as saudações, que lhes dirigia o club *Aurora da Serra*.

As ideias se abração, e por ella se unem os homens.

O nosso, como o club alegretense, tem como objectivo principal a grandiosa missão da redempção dos escravos: por consequencia o club, «Aurora da Serra, prestou aquelles seus irmãos-em-ideias, as homenagens, que justamente lhes erão devidas.

Está feito o supplemento; passemos portanto ao mez do proximo findo.

* *

O Sr. Augusto Schoroeder e sua mulher, passaram carta de liberdade a uma sua escrava, sob a condição unica de entrar esta com a quantia de cem mil reis para a caixa liberta-

dora do club «Aurora da Serra.

O merecimento de actos como este, não precisa ser mencionado, porque está no mesmo acto; porisso limito-me em enviar ao generoso casal os meus parabens.

* *

—Montes parturient!

—Ridiculus mus?

—Não; pelo contrario.

O «Monitor Serrano» sahio a luz resplandecente, como a propria luz; outra cousa não era de esperar: Está a testa de sua redacção o sr. Guilherme Costa, e esta é a sua melhor recommendação.

Que os annos sejam breves para a colheita das importancias de suas assignaturas, e longos para a duração de sua vida, durante a qual prestará relevantes serviços á região serrana, são os meus mais ardentes desejos

* *

No dia 19 do passado realisou o Dr. José Ferreira Nobre Formiga o seu consorcio com a Exma Sr.ª D. Anna Lopes.

O acto foi bastante concorrido.

Por occasião do baile, que teve lugar na mesma noite, deu a noiva carta de liberdade a uma escrava do tenente coronel José Lopes da Silva, seu pai.

O espirito abolicionista ja encontra adeptos fervorosos entre as mulheres, e são ellas inquestionavelmente quem melhores serviços prestarão a esses miseraveis entes

Aos dignos noivos desejo uma interminavel lua de mel, e mil venturas de que são merecedores, e que descerão sobre elles não só por serem, como pelas orações dessa infeliz liberta, que não cessará de abençoar os seus libertadores.

* *

No dia vinte casou-se tambem o Sr. Hilario Lourega com a Exm.ª Sr.ª D. Estephania Motta.

Faço votos para que os nubentes gosem d'uma longa vida de alegrias e felicidades,

